

Redes Solidárias de Catadores são o destaque da Expocatadores

A 4ª edição do evento acontece no Anhembi – Centro de Exposições – Pavilhão Oeste e vai reunir mais de 3 mil catadores de todo País e de países da América Latina e Caribe, Ásia, África e Europa, além de especialistas em gestão de resíduos sólidos, representantes do poder público, organizações de catadores, empresas e do meio acadêmico. A Expocatadores é realizada pela Associação Nacional dos Carroceiros e Catadores de Materiais (Ancat) e Movimento Nacional de Catadores (MNCR). A Fundação BB é parceira no evento e terá um estande no local, onde serão apresentadas algumas ações desenvolvidas no país, como a Metarreciclagem – que promove a formação técnica e a inclusão cidadã de jovens, por meio do condicionamento de computadores, com foco na responsabilidade socioambiental e geração de trabalho e renda.

Durante o evento acontecerá o Seminário Nacional Cataforte Logística Solidária e serão apresentados detalhes da terceira etapa do projeto Cataforte: “Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias”. Esta fase tem o objetivo de estruturar as redes solidárias formadas por cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis no sentido de inserção no mercado da reciclagem de forma competitiva, transformando as redes como prestadoras de serviços das políticas públicas de coleta seletiva de resíduos sólidos e da logística reversa.

No dia 19, durante o Natal com os catadores de materiais recicláveis e população de rua, será entregue, pela presidenta Dilma Rousseff, o Prêmio Cidade Pró-Catador, voltado para o reconhecimento de boas práticas de inclusão dos catadores de materiais. Na oportunidade, dois representantes de cada experiência – um gestor público municipal e um catador – serão contemplados com viagens para conhecer experiências internacionais de reciclagem.

Sobre o Cataforte

O Programa Cataforte começou em 2007, com o objetivo estimular a organização de grupos de catadores com base nos princípios da economia solidária. Na primeira etapa, por meio da parceria entre a FBB e MTE/Senaes, com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, o programa capacitou milhares de catadores para estruturarem unidades de coleta e atuarem em rede.

A partir de 2010, deu-se início à segunda fase do Cataforte – Logística Solidária – que fortaleceu a infraestrutura das cooperativas voltadas à logística, com a aquisição de 140 caminhões que foram distribuídos entre as redes para uso compartilhado entre as redes de cooperativas em 20 estados da Federação, mais o Distrito Federal participaram das capacitações. As ações do Cataforte – Logística Solidária foram realizadas por meio da parceria entre a FBB, o BNDES, a Petrobras e a Senaes, com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Na terceira etapa, Cataforte – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, a ampliação dos parceiros permitirá o aumento dos recursos e a maior eficácia no atendimento, com o objetivo de estruturar redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, impulsionando a inclusão socioprodutiva de catadores de materiais recicláveis e a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Prêmio Cidade Pró-Catador

Dirigido aos municípios cujas práticas estejam em sintonia com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, é promovido pela Secretaria-Geral da Presidência da República e tem a parceria do Ministério do Meio Ambiente, Fundação Banco do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Conheça as quatro iniciativas vencedoras desta edição do Prêmio Cidade Pró-Catador:

Arroio Grande/RS – O município se destaca por encontrar soluções para a gestão dos resíduos sólidos urbanos em conjunto com a inclusão dos catadores. Anteriormente, o município encaminhava todos os resíduos para um aterro sanitário localizado a 150 km da cidade e havia catadores remanescentes do lixão e de rua que atuavam desorganizados e com baixa renda. Atualmente, a cooperativa de catadores presta os serviços de coleta mista, coleta seletiva, triagem, compostagem e gerenciamento do aterro sanitário de pequeno porte da cidade, com a

contratação e apoio da Prefeitura. Essa mudança na gestão permitiu o aumento de renda significativa para os catadores, melhorias na prestação dos serviços para a população e uma economia para os cofres da Prefeitura.

Bonito de Santa Fé/PB – Localizado no semiárido brasileiro se destaca pelo fato de apesar das adversidades enfrentadas, como seca, baixa renda, isolamento da capital, baixa escolaridade da população em geral e a escassez de recursos a Prefeitura conseguiu implementar, em menos de dois anos, uma iniciativa bem sucedida de inclusão social dos catadores, além de aprovar um Plano Municipal de Resíduos Sólidos. Com ajuda do governo estadual, o município conseguiu construir um aterro sanitário que pode receber, inclusive, resíduos das cidades vizinhas.

Crateús/CE – Assim como Bonito de Santa Fé/PB, Crateús/CE está localizado na região do semiárido e também enfrenta problemas semelhantes. Apesar das adversidades, o município está promovendo a inclusão dos catadores do lixo na coleta seletiva da cidade. Os catadores são contratados para a coleta seletiva e triagem dos recicláveis. A contratação está ancorada em lei municipal. A iniciativa atinge a 50% os domicílios e centros comerciais e proporciona uma renda média mensal aos catadores maior do que a do município. Todo o material é vendido para indústrias de beneficiamento da capital. O município está articulando a formação de um consórcio com outros da região para ampliação e qualificação da coleta seletiva e para permitir a instalação de equipamentos de beneficiamento e comercialização conjunta dos recicláveis.

Ourinhos/SP – Destaca-se pela experiência da organização de catadores que vieram do lixo e constituiu a RECICLA OURINHOS, cooperativa ligada ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, com o apoio do município. A parceria entre a cooperativa e a Prefeitura tem um papel central na gestão dos resíduos sólidos do município. Com a realização da coleta seletiva, houve uma redução nos impactos ambientais e um incremento na renda e na capacidade de trabalho de 84 famílias que participam da cooperativa.

[Redação – Amapá Digital \(19/12/13\).](#)